

23 JUL 1989

# Marzagão, a missão

## CORREIO BRAZILIENSE

O Presidente da República passa a adotar, a partir de agora, a estratégia de pronta resposta às denúncias recebidas dos candidatos à sua sucessão. Para muitos, trata-se de tarefa impraticável. Mas o presidente Sarney quer passar à História como alguém que conseguiu fechar a transição sem um gesto de força sequer, apenas pelo diálogo. Essa opção favorece a aceitação de uma estratégia política de tomar parte na sua própria sucessão, através de programas de TV em que se defenderá dos ataques recebidos dos "presidenciais" nos debates.

E não somente isso. O Presidente determinará a todo o governo que não deixe qualquer suspeita de irregularidades cometidas na administração sem um esclarecimento. Que investigue a fundo todas as acusações de práticas lesivas ao patrimônio público, exigindo provas dos denunciantes. Ministros terão de se virar para dar respostas à imprensa, sem simplesmente se indignar e mover ações judiciais contra jornalistas.

Esse é o Sarney de hoje. Encarna um espírito combativo para ter seu lugar destacado no pódio da inauguração da verdadeira fase democrática do País, aquela que, passada a transição, tenderá a deixar esquecidos todos os fatos administrativos de hoje, como eventos de menor valia. No entanto, o Presidente prefere ser citado pela História que no cafezinho do Senado, pela cultura oral dos desafetos.

O jornalista Augusto Marzagão é peça-

chave de um processo típico de governo que começa, e não de um que está se despedindo. Ocorre que o jornalista, homem de comunicação e marketing, e amigo do Presidente da República há trinta anos, chega numa fase em que se esgotam favores para amigos de ocasião e sobra espaço para a atuação de amigos de convicção. Marzagão não alimenta qualquer interesse pessoal de seguir carreira na Corte, portanto está isento para apenas fazer movimentar sua máquina pessoal de fazer notícias e influenciar pessoas. Foi isso que o fez largar um ótimo emprego na Cidade do México, onde o Presidente da República janta na sua casa, para vir dar ao fecho do governo de outro Presidente da República amigo um jantar de profissionalismo.

Muitos dirão (ouvindo estrelas): Para quê? Ora, nenhum profissional da política dispensa estar ao nível dos acontecimentos da fase mais rica da história contemporânea do Brasil, que é a de hoje, quando faltam cento e poucos dias para a eleição do futuro Presidente da República pelo voto direto, como há 29 anos não acontece. Marzagão está ao lado do Presidente que vai passar o poder, no momento em que muitos importantes fatos ainda podem ser criados até lá. O Planalto já tendia a se tornar um deserto de iniciativas, quando, ao contrário, muito tem a articular, para impedir até que "fatos novos" venham a empanar o brilho da transição. Por isso, estará lá, no alto da torre, junto a Sarney.